

ASPECTOS PROSÓDICOS DA *CHILD-DIRECTED SIGNING* NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

ASPECTOS PROSÓDICOS DE LA *CHILD-DIRECTED SIGNING* EN LA LENGUAJE DE SEÑAS
BRASILEÑO – LIBRAS

PROSODIC ASPECTS OF *CHILD-DIRECTED SIGNING* IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE –
LIBRAS

Marcelo Meira Alves*

Maria de Fátima de Almeida Baia**

Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira****

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

RESUMO: Esta pesquisa se compõe de uma análise da *Child-directed signing* (CDSig.) na língua brasileira de sinais (Libras), a partir de um mapeamento dos aspectos prosódicos. Para entender o fenômeno da fala dirigida à criança, baseamo-nos nos estudos de línguas orais dentro dos quais se observam alterações de fala nos diferentes níveis linguísticos (ELLIOT, 1982; FERNALD *et al.*, 1989; KUHL, 1997; CAVALCANTI, 1999; BAIA; PACHECO; FERREIRA; 2019). Ademais, no que diz respeito aos aspectos prosódicos na CDSig., apoiamo-nos nos estudos de Holzrichter e Meier (2000) e Fuks (2019), com base em outras línguas de sinais, revelando modificações fonéticas na sinalização. O *corpus* desta pesquisa se constituiu a partir de um experimento de nomeação de palavras realizado por 5 pais usuários da Libras. Os resultados indicam alterações fonéticas no sinal, tais como modificação dos movimentos de braços e mãos, alteração de configuração da mão, reconfiguração das expressões não manuais, além da iconicidade. PALAVRAS-CHAVE: *Child-Directed Signing*; Libras; Prosódia.

RESUMEN: Esta investigación comprende un análisis de la *Child-Directed Signing* (CDSig.) en la lenguaje de señas brasileño (Libras), basado en un mapeo de aspectos prosódicos. Para comprender el fenómeno del habla dirigida al niño, nos basamos en

* Doutorando e Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Professor Substituto do Atendimento Educacional Especializado do Instituto Federal da Bahia (IFBA). E-mail: marcelofilo13@gmail.com.

** Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP); Professora Adjunta do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística da mesma universidade. E-mail: mariadefatimabaia@uesb.edu.br.

**** Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Professora Titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística da mesma universidade. E-mail: adriana.lessa.de.oliveira@gmail.com.

estudios de lenguas orales dentro de las cuales se observan alteraciones del habla en diferentes niveles lingüísticos (ELLIOT, 1982; FERNALD *et al.*, 1989; KUHL, 1997; CAVALCANTI, 1999; BAIA, PACHECO, FERREIRA; 2019). Además, con respecto a los aspectos prosódicos en CDSig., nos apoyamos en estudios de Holzrichter, Meier (2000) y Fuks (2019) basados en otras lenguas de señas, que revelan cambios fonéticos en la señalización. El *corpus* de esta investigación se constituyó a partir de un experimento de denominación de palabras realizado por 5 padres que usan Libras. Y los resultados indican alteraciones fonéticas en la seña, como modificación de los movimientos de brazos y manos, alteración de la configuración de las manos, reconfiguración de expresiones no manuales, además de iconicidad.

PALABRAS-CLAVE: Child-Directed Signing; Libras; Prosodia.

ABSTRACT: This research consists of an analysis of Child-directed signing (CDSig.) in the Brazilian sign language (Libras), based on a mapping of prosodic aspects. In order to understand the phenomenon of CDSig., we based our work on the study of oral languages which observe speech alterations at different linguistic levels (ELLIOT, 1982; FERNALD *et al.*, 1989; KUHL, 1997; CAVALCANTI, 1999; BAIA, PACHECO, FERREIRA; 2019). In addition, regarding the prosodic aspects in CDSig., our findings support the studies of Holzrichter, Meier (2000) and Fuks (2019) on other sign languages, revealing phonetic changes in signaling. The *corpus* of this research was constituted from a word naming experiment carried out by 5 parents who use Libras. The results indicated the occurrence of changes in the phonetic aspects of the sign, such as modification of arm and hand movements, alteration of hand configuration, reconfiguration of non-manual expressions as well as iconicity.

KEYWORDS: *Child-Directed Signing*; Libras; Prosody.

1 INTRODUÇÃO

Um fenômeno muito recorrente que se tem investigado, na área de aquisição de linguagem, é a fala direcionada aos bebês, que, em sua maioria, apresenta características singulares, isto é, os cuidadores imprimem modificações na fala no momento de interação. A literatura (ELLIOT, 1982; FERREIRA, 1990; FERNALD *et al.*, 1989; KUHL, 1997; CAVALCANTI, 1999) tem apontado que essas modificações apresentam diferentes características, variando nos níveis sintáticos, discursivos, lexicais e prosódicos.

Além disso, estudos mais recentes (BAIA; PACHECO; FERREIRA, 2019) têm evidenciado que a *Child-Directed Speech* (CDS)¹ tem exercido um papel importante no formato fonológico da fala infantil, isto é, tem demonstrado uma relação com os primeiros padrões utilizados pela criança na sua expansão lexical.

Nesse sentido, a proposta deste trabalho é investigar se na Língua Brasileira de Sinais – Libras – também ocorre modificações na sinalização dos cuidadores na interação com bebês adquirindo uma língua sinalizada. Para entender esse fenômeno, baseamo-nos em estudos de línguas orais, acima citados, bem como em estudos sobre línguas sinalizadas como a língua israelense de sinais, discutida por Fuks (2019).

2 A CHILD-DIRECTED SPEECH E A SUA RELAÇÃO COM OS ASPECTOS LINGÜÍSTICOS

As pesquisas em torno da aquisição de linguagem, sobretudo no que diz respeito aos aspectos fonológicos (prosódicos), vêm demonstrando que o contato do bebê com o fluxo de emissão sonora não ocorre somente após o nascimento, mas já acontece desde o útero da mãe (JUSCZYK, 1997). Além disso, os bebês, antes mesmo de produzirem as suas primeiras vocalizações, já são capazes de perceber os padrões acentuais da língua na qual estão imersos (GERKEN, 2008; SANTOS, 2008). No que se refere aos fetos com algum comprometimento auditivo, eles podem não escutar os sons no útero, mas levanta-se a hipótese de que são capazes de sentir as vibrações propagadas pelo som.

¹ O termo *Child-Directed Speech*, usado para se referir à fala dirigida à criança, pode ser encontrado na literatura com diversas nomenclaturas, como, por exemplo, “maternalês”, “baby talk”, “manhês”, “paternalês”, “fala tatibitati” etc.

Deste modo, a criança ouvinte, desde muito cedo, já entra em contato com as produções sonoras da língua, por meio de um contato linguístico estimulador, isto é, o *input*. Este, por sua vez, funciona como uma espécie de gatilho para que a criança perceba intuitiva e claramente o que é possível na sua língua. Dentro da perspectiva inatista, Chomsky (1998) lembra que uma exposição adequada é suficiente para que uma criança adquira a sua língua com toda a complexidade linguística, considerando-se, claro, a existência de uma faculdade da linguagem que lhe é inata.

Algumas particularidades são encontradas na fala dirigida a essas crianças, isto é, os seus cuidadores adaptam o seu jeito de falar para um modo mais infantilizado, fazendo uso de palavras como: “papá” (comida), “naná” (dormir) etc. Baia, Pacheco e Ferreira (2019) explicam, conforme Bruner (1991), que essa linguagem específica utilizada pelos pais para interagir com as crianças se torna adequada ao nível linguístico delas, demonstrando, por sua vez, uma empatia ao desenvolvimento linguístico dos bebês. As autoras ainda reiteram que “[...] mesmo com todas as suas simplificações, a CDS funciona como um *input*, possibilitando ao infante aprender a língua” (BAIA; PACHECO; FERREIRA, 2019, p. 4081), e ao mesmo tempo facilita o desenvolvimento linguístico da criança, por meio de um estoque de itens da fala direcionada, conforme destaca Ferguson (1964).

Estudiosos (SCARPA, 2001; CAVALCANTE, 2007; BULLIO *et al.*, 2014) explicam que o processo de interação da criança com os seus cuidadores se inicia por meio de uma ação simbólica, na qual seus gestos e vocalizações são vistos como ações dotadas de significados. Nesse sentido, o adulto interpreta os gestos e vocalizações da criança e, posteriormente, responde às suas produções, atribuindo-lhe um sentido (BAIA; PACHECO; FERREIRA, 2019). Portanto, a contribuição do adulto no processo inicial de interação com a criança, além de simplesmente vocal, também é linguística, visto que atribui intenções à ‘fala’ do bebê (Cf. SCARPA, 2001), e apresenta, por meio de sua interação, as possibilidades fonológicas/prosódicas da sua língua.

Mesmo assumindo um papel importante no processo de aquisição dos padrões linguísticos pela criança, a CDS está atrelada a questões culturais, e por ser cultural não seria universal, pois, segundo Kuhl (2004), em culturas como a Kaluli na Nova Guiné, os adultos não utilizam a CDS.

Todavia, Baia, Pacheco e Ferreira (2019) esclarecem que a CDS pode manifestar certa regularidade em sua ocorrência, mesmo considerando o fato de estar relacionada a línguas e culturas distintas. Do mesmo modo, Ferguson (1964), após analisar as manifestações da CDS em seis línguas distintas², aponta que grandes semelhanças foram detectadas entre elas, tais como: I. fenômenos entoacionais e paralinguísticos; II. construções e modificações de palavras a partir da forma alvo; e III. itens lexicais peculiares. Também foi percebido, em todos os seis idiomas, a ocorrência de reduplicação³ tanto em partes como em palavras inteiras, além de afixo diminutivo ou hipocorístico (formas abreviadas). Na hipocorização, conforme Baia (2010), os nomes diferem de pessoa para pessoa, no entanto os processos é que parecem ser os mesmos, tais como reduplicação e apagamento.

Além disso, estudos têm demonstrado que as categorias da CDS têm influenciado na aquisição de estrutura fonológica usada por crianças. Baia, Pacheco e Ferreira (2019) destacam que do mesmo modo que os adultos adaptam a sua fala para se aproximar da “fala” infantil, os bebês⁴, em algumas produções, reproduzem padrões do adulto. Portanto, “[...] a CDS e os padrões na fala da criança parecem apresentar uma troca mútua de características do *input*, como as adaptações presentes, por exemplo, nos *templates* manifestados”, (BAIA; PACHECO; FERREIRA, 2019, p. 4093).

Em síntese, a CDS apresenta determinadas características que, conforme os estudiosos (ELLIOT, 1982; FERREIRA, 1990; CASTARÈDE, 1991; FERNALD *et al.*, 1989; KUHL, 1997; CAVALCANTI, 1999; BAIA; PACHECO; FERREIRA, 2019), podem sofrer variações em vários componentes linguísticos, ou seja, no fonológico, no (morfo)sintático e no semântico. A seguir, apresentamos um quadro com os aspectos linguísticos da CDS, com base em investigações feitas pelos autores acima citados.

² árabe, marathi, comanche, gilyak, inglês e espanhol.

³ Sobre a reduplicação, Baia, Pacheco e Ferreira (2019) lembram que esse fenômeno, a depender da língua, pode se tratar de um processo fonológico ou morfológico.

⁴ Informante da pesquisa de Baia, Pacheco e Ferreira (2019).

Fonológico	Entoação exagerada: <i>pitch</i> agudo, ritmo lento, contorno entoacional exagerado e pausa longa. Reduplicação fonológicas. Simplificação de estruturas silábicas do alvo.
Sintático e discursivo	Sentenças curtas e independentes, pequeno número de formas e modificadores verbais, paradas durante o enunciado, repetições.
Semântico	Uso de diminutivos. Referentes concretos.
Morfológico	Simplificação morfológica, reduplicação, multifuncionalidade.
Pragmático	Predominância de ato ilocutório diretivo e perguntas.

Quadro 1: Aspectos linguísticos da CDS

Fonte: Adaptado de Baia, Pacheco e Ferreira (2019, p. 4083)

2.1 PROPRIEDADES DA *CHILD-DIRECTED SIGNING*

No processo de aquisição de uma língua sinalizada, as informações linguísticas são apresentadas visualmente por meio dos sinais, expressões faciais e movimentos sutis do corpo do sinalizante. Nessas primeiras interações, em que há o contato face a face, os bebês que estão adquirindo a língua de sinais passam a ganhar mais experiências com a troca de turnos, além de outras habilidades discursivas (LIEBERMAN; HATRAC; MAYBERRY, 2014). Nesse sentido, eles desenvolvem uma capacidade de engajamento no que diz respeito à atenção conjunta com pessoas e objetos envolvendo processamentos cognitivos, como as habilidades de percepção, memória, categorização e processamento de informações (LIEBERMAN; HATRAC; MAYBERRY, 2014).

Kyle (2001) e Lieberman e Hatrak e Mayberry (2014) explicam que esse foco compartilhado entre pessoas e objetos, isto é, a atenção conjunta, acontece quando o bebê passa a ter contato visual com o objeto e o seu interlocutor, de modo a vincular a entrada linguística por meio de um contexto não linguístico, ou seja, o objeto. Além disso, de modo específico, no processo de interação as mães surdas usam com maior frequência o toque, esperam mais tempo até estabelecer o contato visual para, em seguida, nomear objetos e direcionar a atenção da criança. Segundo Kyle (2001), as mães surdas parecem treinar a atenção dos bebês ainda no primeiro ano de vida, favorecendo o seu desenvolvimento linguístico.

Ademais, assim como nas línguas orais, os cuidadores que fazem uso de uma língua sinalizada, no momento de interação com os bebês, fazem modificações fonéticas na sinalização, tais como: deslocamento, repetições, alongamento e ampliação dos sinais (HOLZRICHTER; MEIER, 2000; FUKS, 2019), bem como a intensificação de forma icônicas para facilitar o mapeamento da forma-sentido por seus bebês nos primeiros estágios de aquisição, conforme apresenta o estudo de Fuks (2019).

Nesse sentido, por se tratar de uma língua sinalizada que faz uso das mãos, do espaço e da visão para ser realizada e compreendida, será utilizado o termo *Child-Directed Signing (CDSig)*, já mencionado pela literatura (HOLZRICHTER; MEIER, 2000), para se referir às modificações específicas no momento de interação dos cuidadores com os seus bebês.

Fuks (2019) apresenta, a partir de seus dados⁵, dois tipos de características encontradas na CDSig, quais sejam: I. modificações fonéticas na sinalização, tais como deslocamento e ampliação + repetição, corroborando os estudos de Holzrichter e Meier (2000); e II. modificações exageradamente icônicas. Quanto às modificações fonéticas na sinalização, conforme Fuks (2019), essas foram empregadas com mais frequência no período inicial de um sinal, cujo objetivo consistia em aumentar a visibilidade da produção sinalizada e, ao mesmo tempo, atrair a atenção dos bebês para as interações comunicativas.

⁵ A autora obteve os seus dados a partir de um estudo longitudinal, no qual acompanhou a aquisição bilingue de dois bebês ouvintes adquirindo a modalidade sinalizada e oral da língua israelense.

Já no que diz respeito à segunda característica encontrada na sinalização dirigida, a autora apresenta o uso excessivo da iconicidade, isto é, uma espécie de pantomimas, como, por exemplo, ações corporais, faciais e vocalizações miméticas não obrigatórias em sinais icônicos. Conforme Fuks (2019), essas ações icônicas foram empregadas com mais frequência durante o processo de execução do sinal.

A partir dos dados levantados, Fuks (2019), tomando por base estudos de Perniss *et al.* (2017), explica que a iconicidade pode desempenhar um papel importante no processo de aquisição de idiomas sinalizados. Conforme a autora, pais surdos têm utilizado, constantemente, ações icônicas para impulsionar o aprendizado precoce do vocabulário sinalizado por seus filhos. Além disso, essa base icônica pode servir como degrau para que as crianças estabeleçam ligações com a forma alvo.

3 ASPECTOS PROSÓDICOS DAS LÍNGUAS DE SINAIS

Na área da fonética e fonologia das línguas de sinais, de um modo geral, os estudos são bastante recentes e várias são as pesquisas que buscam compreender e descrever a organização dessas línguas, seja enquanto sistema ou no cenário de aquisição.

Brentari (1998), analisando as características prosódicas da ASL (língua americana de sinais), argumenta que ela está marcada por distinções fundamentais entre características inerentes (segmentais) e prosódicas (suprasegmental). Nas primeiras, as propriedades dos sinais não se alteram no momento da sinalização (ex.: ponto de articulação), enquanto nas segundas são observadas as propriedades dinâmicas do sinal, podendo, por exemplo, haver mudanças em sua execução (ex.: movimento). Nesse sentido, as produções prosódicas podem ser notadas a partir da alteração da forma padrão (*default*) em que um determinado parâmetro é executado, acontecendo de duas maneiras singulares: distalização, isto é, a forma reduzida do sinal e realizada pela articulação distal (punho e dedos), e proximalização, que consiste na ampliação do sinal que envolve a articulação proximal (cotovelo e ombro).

Estudos (WILBUR; MARTÍNEZ, 2002) têm apontado, com base na ASL, que a estrutura prosódica pode ser melhor entendida a partir da cinemática dos movimentos, isto é, do deslocamento, da duração, da velocidade e da aceleração. Esses correlatos físicos, por sua vez, trazem melhores informações sobre a entonação, o acento e o ritmo das línguas de sinais.

Ademais, na Libras, Goes (2019) detectou que as Expressões Não Manuais (ENMs) desempenham funções prosódicas específicas. A autora apresenta, a partir de seus dados, que as ENMs como as de tronco; cabeça; expressões faciais superiores, tais como as da testa, sobrancelha e olhos; e expressões faciais inferiores, isto é, as da boca, bochecha e lábios, são muito recorrentes na marcação prosódica da língua.

Do mesmo modo, a partir da delimitação dos constituintes prosódicos, 'Frase Fonológica' e 'Frase Entoacional', Souza (2020) constatou que as ENMs desempenham funções prosódicas, além das sintáticas⁶. Isto é, na Libras, a delimitação de fronteira da 'Frase Fonológica', por exemplo, acontece por meio de alterações manuais e, em sua ausência, as ENMs delimitam esse constituinte, tais como movimento de sobrancelhas, mudança na posição da boca, semicerramento e piscar dos olhos. Já a demarcação de fronteira do constituinte 'Frase Entoacional' acontece por meio do levantamento de sobrancelhas, mudanças na posição de cabeça e corpo, semicerramento e piscar de olhos, e reconfiguração das expressões faciais de um modo geral. Nesse sentido, foi possível detectar que a delimitação dos constituintes prosódicos, isto é, aqueles maiores que a sílaba, acontece por meio dos elementos suprasegmentais que se revelam nas ENMs e manuais.

⁶ Algumas ENMs têm funções sintáticas em línguas de sinais, como a marcação de orações relativas, concordância e foco, topicalização e tipos frasais (Cf. BRITO; LANGEVIN 1995; QUADROS; KARNOPP, 2004 *apud* SOUZA, 2020).

4 METODOLOGIA E HIPÓTESES

Com o intuito de investigar se na Libras também ocorre o fenômeno da CDSig., a presente pesquisa se consistiu de um estudo experimental que contou com a colaboração de 5 pais⁷ usuários da Libras, sendo eles: 2 mães surdas, 2 pais surdos e 1 mãe ouvinte bilingue (português-Libras). Para a apresentação dos informantes na descrição dos dados, adotamos a seguinte identificação: indicação da condição do informante como pai ou mãe, surdo ou ouvinte, mais o acréscimo da inicial do nome (ex.: pai surdo-M).

O experimento se apoiou num inventário de 51 palavras consideradas como as mais usuais no momento de interação dos pais com os seus bebês, conforme propõem Ferguson (1964), Stoel-Gammon (1976), Clark (2005) e Baia (2010). Por se tratar de pais surdos, e considerando as especificidades inerentes à surdez, as palavras foram digitadas em PB, em um programa computacional, e associadas à sua respectiva imagem a fim de que os colaboradores não tivessem dúvidas quanto ao significado. No caso do surgimento de alguma dúvida, contaram ainda com o auxílio de um intérprete de Libras.

No primeiro momento, foi pedido aos pais que, ao verem a palavra e sua respectiva imagem, sinalizassem em Libras como eles a realizam ou realizavam no momento de interação com os seus filhos quando ainda bebês. A sessão experimental foi gravada com uma câmera de celular com resolução de 13 megapixels.

Em um segundo momento, a produção sinalizada (226 sinais ao total) foi analisada, verificando-se se houve alguma modificação prosódica, icônica, ou qualquer outra característica distinta da forma padrão de como o sinal é articulado em Libras. Para isso, usamos um software reprodutor de mídia. Os dados foram separados em dois grupos: o primeiro contendo sinais sem qualquer tipo de modificação; o segundo com sinais que sofreram alterações no momento da sinalização; posteriormente, os resultados foram discutidos.

Considerando o fato de que, embora o fenômeno da CDS não seja universal, ele é muito recorrente nas línguas orais, apresentando modificações nos níveis sintáticos, discursivos, lexicais e prosódicos, conforme vimos nas seções anteriores; ademais, considerando o fato de que a Libras é uma língua natural humana que está organizada sob os mesmos níveis linguísticos das línguas orais, levantamos a hipótese de que esta pode apresentar características específicas de um CDSig, ou seja, pode apresentar modificações em um ou mais aspectos linguísticos na interação entre adultos e crianças.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A CDSig., na Libras, envolve aspectos singulares, conforme já detectados em outras línguas sinalizadas, isto é, há a ocorrência de alterações fonéticas e icônicas, ambas presentes na sinalização produzida pelos pais no momento de interação com seus filhos. A Tabela 1 a seguir apresenta os dados deste estudo de forma sistemática, demonstrando uma produção robusta de sinais com modificações em sua forma padrão. Dos 226 sinais produzidos, 96 apresentaram algum tipo de modificação, o que corresponde a 42% dos dados. Vejamos:

⁷ Número de registro de aprovação do Comitê de Ética da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) : CAAE: 37732620.4.0000.0055.

Tabela 1: Categorização da CDSig.

Categoria da CDSig.	Total nas sessões experimentais	Valores brutos	Exemplos
Modificação do movimento de braços e mãos	7%	9	Ampliação, intensificação e deslocamento de movimentos.
Modificação da mão	1%	1	Modificação da configuração de mão.
Expressões faciais	40%	53	Levantar e abaixar sobrancelhas, fechar, arregalar ou semicerrar olhos, inflar bochechas e fazer articulação labial incluindo língua para fora.
Movimento corporal	19%	25	Inclinar (frontal, posterior, lateral) ou balançar cabeça/tronco e levantar ombros.
Iconicidade	34%	44	Uso de Classificadores ⁸ (CLs) e Ações Construídas ⁹ (ACs) (ex. movimentos corporais de forma a representar iconicamente um personagem humano ou animal, ou para representar a localização, o posicionamento e a movimentação de algum objeto ou entidade, além do uso de expressões faciais exageradas.).

Fonte: Elaboração dos autores

Ao longo das sessões experimentais, a produção dos pais é caracterizada de forma acentuada com aspectos específicos de uma CDSig., os quais dividimos em dois grupos: 1) alterações fonéticas – ampliação, intensificação e deslocamento do movimento, reconfiguração das expressões faciais, mudança de configuração da mão e movimento de corpo/cabeça; e 2) alterações icônicas – uso de CLs e ACs. Para melhor compreensão desse fenômeno na Libras, observemos os dados a seguir.

5.1 AMPLIAÇÃO, DESLOCAMENTO E INTENSIFICAÇÃO DE MOVIMENTO

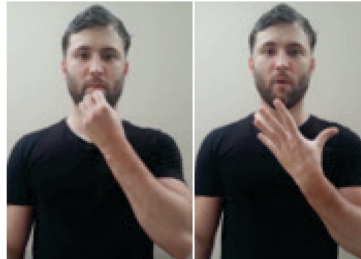
Como vimos da Seção 3 deste artigo, a entonação, o acento e o ritmo das línguas de sinais se estabelecem a partir da cinemática dos movimentos, isto é, do deslocamento, da duração, da velocidade e da aceleração, tendo suas variáveis estabelecidas da seguinte forma: 1) deslocamento – distância entre um ponto e outro; 2) duração/velocidade – deslocamento em uma unidade de tempo; e 3) aceleração – alterações na velocidade por unidade de tempo (WILBUR; MARTÍNEZ, 2002). Os dados deste estudo apontam que, na sinalização dos informantes, houve alterações na forma *default* do sinal, ou seja, modificações fonéticas, tais como ampliação, deslocamento e intensificação de movimento. No que se refere à ampliação, esta envolve a duração do movimento, ou seja, há um

⁸ Os classificadores na Libras funcionam como morfemas categorizadores, que se anexam a uma raiz √ ENTIDADE, com um significado bastante geral, e transmitem seus traços semânticos influenciando na composicionalidade do significado da raiz (Cf. RODERO-TAKAHIRA, 2015).

⁹ Conforme McCleary e Viotti (2011, p. 9), as ACs são movimentos corporais do sinalizador, ou seja, “[...] parte do corpo do sinalizador se movimenta de maneira a representar iconicamente o corpo de um personagem humano ou animal, ou para representar a localização, o posicionamento e a movimentação de algum objeto ou entidade”.

alongamento no espaço de sinalização (Imagem 2); já o deslocamento é caracterizado pela duração e velocidade do movimento entre a distância de um ponto e outro (Imagem 4); e a intensificação, por sua vez, compreende a aceleração, ou seja, a alteração na velocidade (Imagem 6). Vejamos os dados:

Imagem 1: Produção regular do sinal 'BOM' (𐄀𐄁𐄂𐄃)¹⁰



A.1 A. 2

Fonte: Elaboração dos autores

Imagem 2: Produção do sinal 'BOM' com modificação fonética – Ampliação

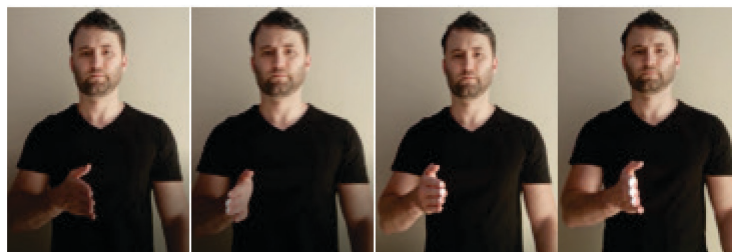


B.1 B. 2

Fonte: Elaboração dos autores

Na Imagem 2, podemos perceber que a mãe surda-A articula o sinal 'BOM' com algumas especificidades, ou seja, diferentemente da forma padrão como o sinal é produzido (Imagem 1). A sua produção é marcada por modificações fonéticas de três tipos: a primeira consiste na ampliação do movimento do braço, isto é, o movimento é ampliado para a direita e, conseqüentemente, se estende no espaço na sinalização, conforme podemos observar no recorte B.2; a segunda característica está marcada por expressões faciais mais intensas, como, por exemplo, o levantar de sobrancelhas e a articulação labial mais forte; e a terceira modificação consiste na inclinação de cabeça para trás, evento não comum na produção do sinal. Tais aspectos, como podemos observar, buscam intensificar a produção do sinal por meio das modificações fonéticas.

Imagem 3: Produção regular do sinal 'PEIXE' (𐄄𐄅𐄆)



C.1 C.2 C.3 C.4

Fonte: Elaboração dos autores

Imagem 4: Produção do sinal 'PEIXE' com modificação fonética – Deslocamento

¹⁰ O SEL (Sistema de Escrita de Libras) foi produzido por Lessa-de-Oliveira (2012), com o intuito de tornar acessível a forma articulada dos dados em Libras. Utilizamos para a transcrição a versão atualizada em Lessa-de-Oliveira (2020). Para informações sobre a escrita SEL, consultar o Blog Escrita SEL.

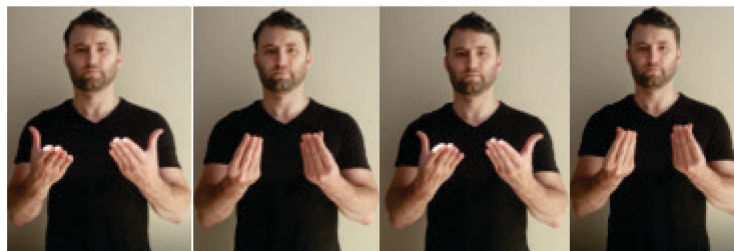


D.1 D.2 D.3 D.4
 D.5 D.6 D.7 D.8

Fonte: Elaboração dos autores

Na Imagem 4, apresentamos uma segunda modificação fonética quanto ao movimento, isto é, o deslocamento. O deslocamento é uma grandeza que pode ser calculada com base na diferença entre a posição final e a inicial, levando em consideração a velocidade e a duração por unidade de tempo. Apesar de não nos atermos a cálculos físicos para diferenciarmos a duração e a velocidade entre a produção regular (Imagem 3) e a realizada com modificação fonética (Imagem 4)¹¹, notamos uma diferença na duração das suas produções, quais sejam: 00:00.91 para a produção regular do sinal e 00:01.70 para a produção com alteração fonética. Além disso, notamos outras características prosódicas na realização do sinal, quais sejam: posicionamento de cabeça mais para frente, a partir do recorte D.2, produção da expressão facial com o levantamento das sobrancelhas e articulação labial, bem como alteração de movimento, ou seja, enquanto a produção usual é feita no espaço neutro à frente do corpo, a produção do pai surdo-M se inicia à frente do ombro direito, fazendo uma ampliação do movimento (semicircular) em direção ao ombro esquerdo.

Imagem 5: Produção regular do sinal 'MUITO' (𐄎-𐄎 𐄎𐄎𐄎𐄎)



E.1 E.2 E.3 E.4

Fonte: Elaboração dos autores

¹¹ O que será feito posteriormente.


Imagem 6: Produção do sinal 'MUITO' com modificação fonética – Intensificação

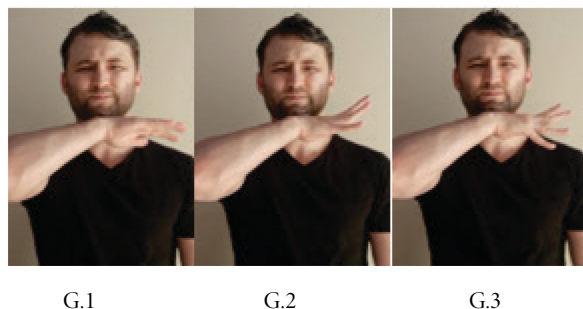
Fonte: Elaboração dos autores

Na produção do sinal 'MUITO', realizado pela mãe bilingue-R, podemos observar uma outra característica presente na articulação do sinal: há uma intensificação do movimento de dedos. Apesar das imagens estáticas não serem capazes de representar a alteração da velocidade dos dedos, podemos perceber esse aspecto em comparação com a produção regular do sinal (Imagem 5), ou seja, nos recortes F.1, F.3, F.5 e F.7 há uma maior abertura dos dedos. Além disso, há uma intensificação da expressão facial, uma vez que, na produção regular do sinal, a expressão facial é neutra. Como podemos observar, a informante faz uso extensivo da expressão, caracterizado pelo levantar intenso de sobrancelhas, arregalar e fechar de olhos, além da articulação labial bem demarcada.

5.2 EXPRESSÕES FACIAIS

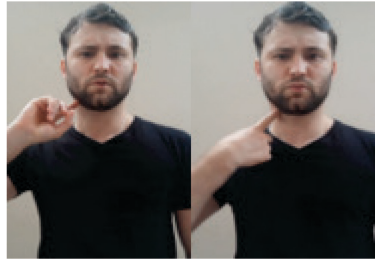
No que diz respeito às expressões faciais, os dados deste estudo apontam para uma maior ocorrência desse parâmetro como ferramenta prosódica, ou seja, 40% dos sinais tiveram a realização de expressões faciais não pertencentes à articulação usual do sinal ou maior intensificação das expressões já inerentes ao sinal. As características encontradas foram: levantar e/ou abaixar as sobrancelhas, fechar ou arregalar os olhos, inflar as bochechas e fazer articulação labial incluindo língua para fora. Vejamos:

Imagem 7(a): Produção regular do sinal 'RUIM' ()



Fonte: Elaboração dos autores

(b): Produção regular do sinal 'SUJO' ($\begin{matrix} \text{su} \\ \text{d} \\ \text{jo} \end{matrix}$)



H.1

H.2

Fonte: Elaboração dos autores

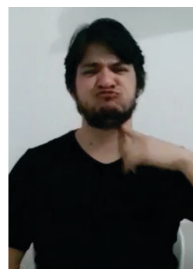
Imagem 8(a): Produção do sinal 'RUIM' com modificação fonética – Intensificação da expressão facial



I.1

Fonte: Elaboração dos autores

(b): Produção do sinal 'SUJO' com modificação fonética – Intensificação da expressão facial

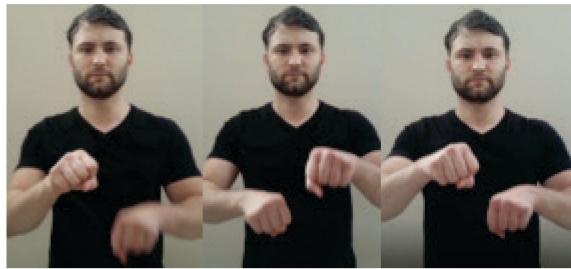


J.1

Fonte: Elaboração dos autores

Na Imagem 8, observamos a intensificação dos sinais 'RUIM – (a.)' e 'SUJO – (b.)' por meio das expressões faciais. É importante notar que as expressões faciais já são pertencentes à produção regular dos sinais, isto é, expressões de sobrancelhas e articulação labial, conforme a Imagem 7. No entanto, a intensificação dos sinais na produção na Imagem 8 (a-b) pode ser identificada a partir do exagero com que as expressões são feitas: a mãe bilingue-R, na articulação do sinal 'RUIM', fecha os olhos, coloca a língua para fora, além de abaixar as sobrancelhas de maneira bem intensa. Já em (b), o pai surdo-M infla as bochechas, característica não pertencente ao sinal, além de articulação de sobrancelhas e lábios bem exagerada.

Imagem 9: Produção regular do sinal 'BICICLETA' ()



K.1 K.2 K.3

Fonte: Elaboração dos autores

Imagem 10: Produção do sinal 'BICICLETA' com modificação fonética – Inflar bochecha



L.1

Fonte: Elaboração dos autores

Como podemos observar, a produção regular do sinal 'BICICLETA', na Imagem 9, não requer nenhum tipo de expressão facial e/ou corporal, mantendo-se neutra. Diferentemente, na Imagem 10, a mãe bilingue-R faz uso tanto de expressões faciais quanto corporais, isto é, sobrancelhas arqueadas, bochechas infladas (com maior ênfase para a bochecha direita), olhar direcionado para um ponto específico, inclinação lateral de cabeça para a direita, além de ombros levantados.

5.3 MOVIMENTO CORPORAL

Além da reconfiguração das expressões faciais, da ampliação e da intensificação dos movimentos realizados pelos braços e dedos, como visto anteriormente, os estudos de Goes (2017) e Souza (2020) detectaram que as expressões corporais, isto é, a mudança de posição de corpo e de cabeça (projetada para frente, projetada para trás e levantamento) também desempenham funções prosódicas específicas na Libras. Tais características também foram encontradas em nossos dados, vejamos:

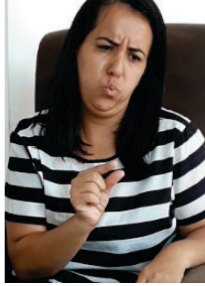
Imagem 11: Produção regular do sinal 'POUCO' ()



M.1

Fonte: Elaboração dos autores

Imagem 12(a): Produção do sinal 'POUCO' com modificação fonética – Inclinação lateral de cabeça



N.1

Fonte: Elaboração dos autores

(b): Produção do sinal 'POUCO' com modificação fonética – Mudança de configuração de mão



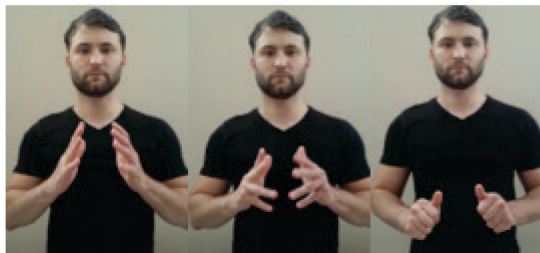
O.1

Fonte: Elaboração dos autores

Em nossos dados, também detectamos a projeção lateral de cabeça como uma pista prosódica, visto que há um movimento não pertencente ao sinal. Além disso, ao mesmo tempo, esse movimento é realizado com o objetivo de enfatizar a produção, como podemos observar na Imagem 12 (a-b). Além da inclinação lateral de cabeça, conseguimos facilmente identificar uma mudança da configuração da mão em forma de 'pinça' (✍) (Imagem 11), usada comumente na produção do sinal para configuração de mão em forma de 'pera' (🍎) (Imagem 12.b). Aqui, podemos chamar a atenção para o fato de que, na fala dirigida à criança em línguas sinalizadas, assim como nas línguas orais, há adaptações no modo de falar, isto é, faz-se uma produção mais infantilizada, com simplificações, com o propósito de tornar a linguagem mais acessível ao nível linguístico da criança. Ademais, percebemos que, tanto na Imagem 12.a quanto em 12.b, os informantes intensificam as expressões faciais, representadas pela articulação labial intensa em bico e sobrancelhas abaixadas.

Os informantes também realizaram determinados sinais com a projeção da cabeça para trás, conforme podemos observar na produção do pai surdo-M (Imagem 14).

Imagem 13: Produção regular do sinal 'LIMPO' (𐄂𐄃=𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉)



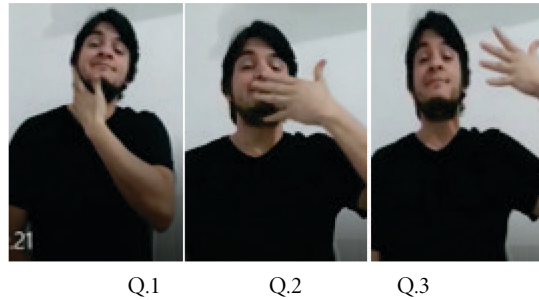
P.1

P.2

P.3

Fonte: Elaboração dos autores

Imagem 14: Produção do sinal 'LIMPO' com modificação fonética – Inclinação posterior da cabeça



Fonte: Elaboração dos autores

Comparando as duas produções, da Imagem 13 (produção regular do sinal) e da Imagem 14, podemos notar uma dessemelhança na articulação do sinal 'LIMPO'. Aqui podemos perceber uma produção que se ampara na iconicidade, ou seja, a representação de passar a mão no pescoço e sentir cheiro agradável. Essa ação traz aspectos prosódicos que podem ser percebidos por três características distintas, quais sejam: a primeira, como já apontamos, consiste na inclinação da cabeça para trás; a segunda está presente na expressão facial, ou seja, no arqueamento de sobrancelhas, semicerramento dos olhos e modificação labial (canto de boca); e a terceira, na ampliação do movimento do braço direito.

Outro aspecto prosódico detectado nos dados foi a mudança de posição de corpo, conforme a imagem a seguir.

Imagem 15: Produção regular do sinal 'SUMIR E APARECER'

(m̩^ʏ – m̩^ʏõ – p̩ – t̩ – m̩^ʏ – m̩^ʏõ – t̩ – p̩)



R.1 R.2

Fonte: Elaboração dos autores

Imagem 16: Produção do sinal 'SUMIR E APARECER' (brincadeira) com modificação fonética – Mudança de posição corporal



S.1 S.2

Fonte: Elaboração dos autores

Comparando-se as duas imagens (Imagens 15 e 16), percebemos uma mudança de posição corporal (inclinação lateral) realizada pela mãe bilingue-R; além disso, notamos o encolhimento de ombros, ambos caracterizados como modificadores fonéticos que alteram a forma usual do sinal (Imagem 15.). Outras pistas prosódicas também são produzidas por ambos os informantes, tais como sobrancelhas levantadas, olhos arregalados, abertura de boca e encolhimento de lábios. É importante salientar que aqui não estamos

tratando do sinal padrão de 'SUMIR' (𐄀𐄁𐄂𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍𐄎𐄏𐄐𐄑) e 'APARECER' (𐄒𐄓𐄔𐄕), ou seja, aquele comumente utilizado em contextos conversacionais, mas da brincadeira popularmente motivada pelos cuidadores no momento de interação com os bebês.

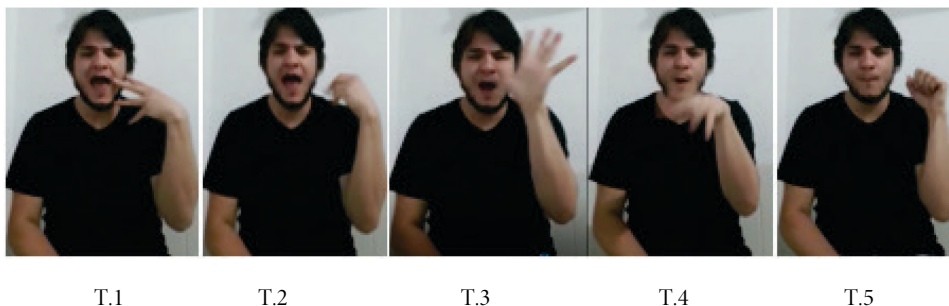
5.4 ICONICIDADE

Outro aspecto muito produtivo encontrado em nossos dados foram as modificações icônicas. No que diz respeito a iconicidade, Felipe (2006, p. 7) explica que os sinais icônicos são “[...] recursos que permitem uma economia, já que expressões faciais e corporais podem complementar os itens lexicais estabelecendo contextos discursivos uma vez que essas se estruturam a partir das convenções da língua”.

Oliveira-Sampaio (2020), do mesmo modo, analisando a iconicidade a partir de aspectos da sinalização em Libras, ‘Ações Construídas - ACs’ e ‘Classificadores - CLs’, explica que esta característica está presente, de modo geral, na construção do discurso das línguas sinalizadas. Além disso, o seu estudo ressalta que o grau de dependência da iconicidade em relação às ACs e CLs varia de alto a baixo. Conforme a autora, as ACs são altamente dependentes da iconicidade, equiparadas à mímica/pantomima, que é completamente dependente. Por sua vez, os CLs dependem em menor grau da iconicidade, por conta da sua natureza linguística estrutural e convencional.

Corroborando os estudos de Oliveira-Sampaio (2020), encontramos em nossos dados a presença da iconicidade tanto nas ACs quanto nos CLs, ambos presentes na CDSig. Vejamos:

Imagem 17: Produção do sinal ‘GATO’ – Iconicidade (Ação Construída)



T.1

T.2

T.3

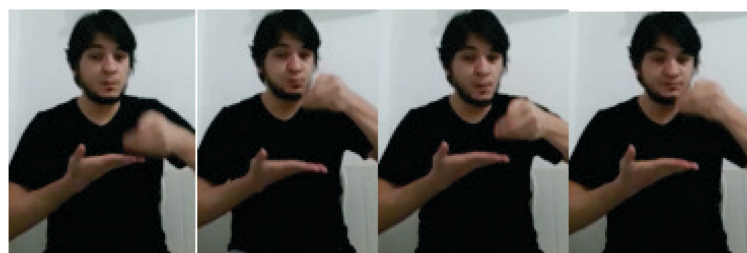
T.4

T.5

Fonte: Elaboração dos autores

Como podemos observar na Imagem 17, o pai surdo-M, ao realizar o sinal de ‘GATO’ ilustrado nos recortes T.1 e T.2, também faz uma representação icônica incorporando a ação, isto é, assume o papel de um personagem. Nesse sentido, temos aqui um exemplo de ACs compostas por meio de ações corpóreas indicadas pelo uso da mão e do braço direito, representando a garra do animal, bem como pelas expressões faciais, especificamente pela expressão do olhar e pela articulação labial representando um miado, ambas presentes desde o recorte T.1.

Imagem 18: Produção do sinal ‘COMER’ – Iconicidade (Classificador)



U.1

U.2

U.3

U.4

Fonte: Elaboração dos autores

Na Imagem 18, assumimos essa produção como um CL, visto que, conforme Felipe (2002, p. 7), os “[...] classificadores possuem certas configurações de mãos que funcionam como morfemas, marcando certas características de um objeto nas línguas de sinais”. Dessa forma, na Imagem 18 podemos observar que a mão esquerda do informante, representada pela configuração de mão em forma de ‘ele-espalhado’ (☞☞☞), demarca o objeto prato, enquanto a CM da mão direita – ‘concha encolhida’ (☞) – compõe o objeto colher. Além disso, o CL apresenta um certo grau de iconicidade, isto é, a representação de dar a papinha na boca da criança. No entanto, comparando essa produção com a Imagem 17, em que temos uma AC, podemos facilmente notar que as ACs têm um alto nível de iconicidade, enquanto os CLs apresentam grau menor, conforme defende Oliveira-Sampaio (2020). Ainda segundo a autora, os CLs podem ser caracterizados como sinais estruturais, uma vez que é possível descrever o segmento mão, fato que não é possível nas ACs.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pudemos perceber que a CDS é um fenômeno recorrente nas línguas naturais humanas, isto é, os falantes, em específico os cuidadores, fazem modificações no modo como a fala é dirigida à criança. Com este estudo, foi possível comprovar que em línguas sinalizadas, como a Libras, também há uma CDSig. Os dados apontam modificações nos aspectos fonéticos do sinal, como, por exemplo, modificação dos movimentos de braços e mãos, alteração de configuração da mão, reconfiguração das expressões não manuais como as faciais e corporais, além da iconicidade. Os resultados também apontaram uma semelhança com a CDSig. encontrada em outras línguas sinalizadas, como, por exemplo, a língua israelense de sinais, que apresenta modificações fonéticas do tipo deslocamento e ampliação, além de modificações icônicas.

Desta forma, ainda que o nosso estudo tenha apontado uma CDSig. marcada por características prosódicas, não significa dizer que não há modificações específicas em outros níveis linguísticos. Para detectar essa existência, caberá um estudo naturalístico de interação dos cuidadores com os bebês, podendo inclusive investigar se a CDSig. influenciaria no formato prosódico inicial do bebê sinalizante.

REFERÊNCIAS

- BAIA, M. F. A. *O modelo prosódico inicial do português brasileiro: uma questão de metodologia?* 2008. 169f. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- BAIA, M. F. A.; PACHECO, V.; FERREIRA, G. D. P. O papel da child-directed speech no desenvolvimento fonológico: a emergência de templates. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 16, n. 4, p. 4076-4097, out./dez. 2019.
- BRENTARI, D. *A prosodic model of sign language*. Cambridge: MIT, 1998.
- BULLIO, P. C.; HILÁRIO, R. N.; BUENO, R. G.; DEL RÉ, A. Bilinguismo e referência. In: DEL RÉ, A.; PAULA, L.; MENDONÇA, M. C. (org.). *Explorando o discurso da criança*. São Paulo: Contexto, 2014. p. 125-144.
- CAVALCANTE, M. C. B. *Da voz à língua: a prosódia materna e o deslocamento do sujeito na fala dirigida ao bebê*. 1999. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.
- CAVALCANTE, M. C. B. Manhês: produção e percepção na aquisição da linguagem. In: AGUIAR, M. A.; MADEIRO, F. (org.). *Em-tom-ação: a prosódia em perspectiva*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2007. p. 170-199.
- CHOMSKY, N. *Linguagem e mente: pensamento atuais sobre antigos problemas*. Tradução Lúcia Lobato. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

- CLARK, E. V. *First Language Acquisition*. United Kingdom: Cambridge University Press, 2005.
- ELLIOT, A. J. *A linguagem da criança*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
- FELIPE, T. Sistema de flexão verbal na libras: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. In: CONGRESSO NACIONAL DO INES, 2002, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro, 2002. p. 37-58.
- FERNALD, A. *et al.* A cross-language study of prosodic modifications in mother's and father's speech to preverbal infants. *Journal of Child Language*, v. 16, n. 3, p. 477-501, 1989.
- FERGUSON, C. A. Baby talk in six languages. *American Anthropologist*, v. 66, n. 6, pt. 2, p. 103-114, 1964.
- FERREIRA, S. M. O. *A interação mãe-bebê: os primeiros passos*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1990.
- FUKS, O. Multimodal motherese in Israeli sign language (ISL). *Kaye College*, Israel, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/336120201_Multimodal_motherese_in_Israeli_sign_language_ISL. Acesso em: 19 jan. 2021.
- GERKEN, L. *Language Development*. San Diego: Plural Publishing, 2008.
- GOES, A. K. S. *Marcadores Prosódicos da Libras: o papel das expressões corporais*. 2019. 65f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.
- HOLZRICHTER, A.; MEIER, R. P. Child-directed signing in American Sign Language. In: CHAMBERLAIN, C.; MORFORD, J. P.; MAYBERRY, R. I. *Language Acquisition by Eye*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates. 2000. p. 25-40.
- JUSCZYK, P. W. *The discovery of spoken language*. Cambridge: MIT Press, 1997.
- KUHL, P. K. Cross-language analysis of phonetic units in language addressed to infants. *Science*, v. 277, p. 684-686, 1997.
- KUHL, P. K. Early language acquisition: cracking the speech code. *Neuroscience*, v. 5, p. 831-843, 2004.
- LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. *Revel*, v. 10, n. 19, 2012. Disponível em: www.revel.inf.br. Acesso em: 17 fev. 2021.
- LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. *Escrita SEL – Sistema de Escrita para Língua de Sinais (Blog)*. Disponível em: <http://sel-libras.blogspot.com/>. Acesso em: 30 mar. 2021.
- LIEBERMAN, A. M.; HATRAK, M.; MAYBERRY, R. Learning to Look for Language: Development of Joint Attention in Young Deaf Children. *Language Learning and Development*, v. 10, n. 1, p. 19-35, jan. 2014.
- KYLE, J. Deaf children learning to sign. *Rev. Online da Bibl. Prof. Joel Martins*, Campinas, v. 2, n. 3, p. 27-37, jun. 2001.
- MCCLEARY, L.; VIOTTI, E. Língua e gesto em línguas sinalizadas. *Veredas*, Juiz de Fora, v. 1, p. 289-304, 2011. Disponível em: <https://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2011/05/ARTIGO-212.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2021.

- OLIVEIRA-SAMPAIO, T. S. *A natureza gramatical da libras adquirida por surdos e ouvintes: sinal, classificador, ação construída e gesto*. 2020. 174f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.
- RODERO-TAKAHIRA, A. *Compostos na língua de sinais brasileira*. 2015. 161 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- SANTOS, R. Adquirindo a fonologia de uma língua: produção, percepção e representação fonológica. *Alfa*, São Paulo, n. 52, p. 465-481, 2008.
- SCARPA, E. M. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 203-232.
- SOUZA, D. T. *A constituição prosódica da Língua Brasileira de Sinais (Libras): as expressões não manuais*. 2020. 179f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.
- STOEL-GAMMON, C. Baby talk in Brazilian Portuguese. *Revista Brasileira de Linguística*, v. 3, n. 1, p. 22-26, 1976.
- WILBUR, R. B.; MARTÍNEZ, A. M. Physical correlates of prosodic structure in American Sign Language. *Chicago Linguistic Society*, v. 38, p. 693-704, 2002.



Recebido em 28/10/2021. Aceito em 16/03/2022.